O sistema de unicidade sindical no Brasil

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini
Jessica Paulina Souza De Lima
Fábio Gomes Paulino
Cintia Batista Pereira
Leticia Da Silva Almeida

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS

Introdução

A história do direito coletivo do trabalho é longa, e a trajetória dos sindicatos trilhou o mesmo caminho. Porém por mais longe que tenhamos chegado nas conquistas para os trabalhadores, no Brasil ainda nos forçamos a não enxergar o obvio e dar um passo além com os sindicatos. Temos vistos o enfraquecimento dos sindicatos com as exceções das categorias diferenciadas. Mas são tantas exceções que acaba virando a regra. Mas porque não mudar e adotar um novo sistema sindical?
Bom a história no brasil com os sindicatos começa a se desenvolver realmente a partir de 1930 com a era Vargas, que implantou uma estrutura sindical oficial baseada no sindicato único, submetido ao reconhecimento do estado.

Objetivo

E com o advento da CRFB/88 nós mantivemos o modelo Varguista de sindicato, como uma herança da era Vargas, que não é a melhor para os trabalhadores e sim para os empregadores. O que levanta questionamentos, não adotamos um modelo de pluralidade sindical para que o governo consiga manter os trabalhadores sob controle?

Material e Métodos

A pesquisa foi feita através de um trabalho para falar sobre a CUT e as centrais sindicais passado em sala de aula. A onde eu notei os problemas relacionado ao sistema sindical adotado no brasil. E usei como base a Tese da minha professora de direito do trabalho. Que me deu um norte e orientação sobre o tema.
Contudo para aprofundar tema eu li livros de direito do trabalho na história, para entender essa herança deixada por Vargas e como ele usou essa forma de sindicato como manobra de controle e Manipulacao.

Resultados e Discussão

Com unidade sindical temos apenas um sindicato por categoria, dentro de no mínimo um município. Entretanto o ideal seria se adotássemos a pluralidade sindical, e a organização por ramo de trabalho. Já que com o modelo atual temos uma excessiva fragmentação com as categorias diferenciadas, o que também fragmenta a força dos

sindicatos. E isso nos impede de criar sindicatos mais fortes e combativos que seja expressivo numericamente e consiga negociar igualdade perante os patrões.

Conclusão

De acordo com o ministério do trabalho tem 16.431 sindicatos no Brasil hoje, dos quais 5.174 são sindicatos patronais (dos empregadores) e 11.257 sindicatos dos trabalhadores. Com isso fica nítido a excessiva divisão dos sindicatos. Quem sai perdendo é a classe trabalhadora, cada vez mais oprimida é dividida.

Referências

www.cut.org.br
Tese Cíntia Batista Pereira (CAMINHOS PARA FORTALECER O SINDICATO: os novos desafios da OIT)